

## **FGV: Número de miseráveis no Brasil diminuiu 15,2% em 2006**

(Rodrigo Gaier)

15:37 - Rio, 19 de setembro de 2007 - O número de miseráveis no Brasil registrou no ano passado uma queda recorde no Plano Real de 15,2%, o equivalente a menos 6 milhões de pessoas na linha de miséria. O dado faz parte da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) feita com base na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE.

Segundo o levantamento, o Brasil ainda tinha 36,1 milhões de miseráveis no ano passado, contra 42 milhões em 2005. Uma pessoa considerada miserável é aquela cuja renda per capita domiciliar é inferior a R\$ 125 por mês. O Estado de Alagoas tinha em 2006 o maior número de pessoas na linha de miséria (44%), enquanto Santa Catarina tinha o nível mais baixo (4,4%). São Paulo tem o terceiro menor nível (9,9%) e o Rio de Janeiro o sexto menor (11,8%).

A pesquisa mostra ainda que a miséria continuou caindo no meio rural de 2005 para 2006, mas atingiu o menor percentual da série histórica (14%) nas regiões metropolitanas. "A queda da miséria é resultado do aumento da ocupação, dos programas assistenciais do Governo e do aumento do salário mínimo", afirmou Marcelo Néri, economista da área de Políticas Sociais da FGV.

O levantamento destaca também que em anos eleitorais a miséria cai 7,6% no Brasil, mas cresce 3,7% em anos pós-eleitorais. "Historicamente os Governos têm o timing dos programas sociais em sintonia com o calendário eleitoral", afirmou Néri.

No primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a miséria caiu 27,7%, enquanto que no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso foi reduzida em 23%.

Apesar dessa característica histórica, o economista da FGV disse que em 2007 esse quadro poderá ser mudado. "É um ano com aumento no emprego, com boa

perspectiva para o crescimento econômico e com continuidade das políticas sociais", afirmou.

Segundo Néri, para se eliminar a pobreza no Brasil, cada brasileiro teria de doar ao Governo, de forma vitalícia, R\$ 12 ao mês.